

Bancos apostam na manutenção do ritmo de desvalorização cambial

Pesquisa feita sexta-feira revela que apenas três das 17 instituições acreditam em aceleração

NILTON HORITA
e VANESSA VIOLA

Uma pesquisa realizada na sexta-feira com 17 bancos, sobre estimativas em torno da política cambial em 1998, aponta tendência de manutenção do atual ritmo de desvalorização do real. Somente três instituições — Bank of America, Bic-banco e Tendência — acreditam numa aceleração da correção cambial um pouco acima da curva tradicional.

Apesar da tendência de manutenção, ainda é perceptível no mercado um certo temor por parte dos investidores quanto a uma desva-

ALTERAÇÃO
É TEMIDA
POR
INVESTIDORES

loração mais brusca. Na avaliação de André Lóes, economista-chefe do Bozano, Simonsen, existe, na realidade, uma diferença de perspectivas entre os analistas, que acompanham a economia mais tecnicamente, e os operadores. “É lógico que a percepção do ‘trader’ é muito diferente da minha, pois a posição dele é muito mais complicada e cria um nervosismo ainda maior”, afirmou. “Por isso, qualquer probabilidade mínima de risco pode ser superestimada.”

Para Lóes, diante das prováveis complicações políticas e externas de 1998, o governo brasileiro deve usar todas as

ferramentas disponíveis para manter estável a atual política cambial, mesmo que a um custo alto. “Mesmo que a inflação caia ainda mais, abrindo espaço para uma desvalorização maior,

não haveria grandes problemas para a economia do País”, concluiu.

Segundo Mauro Schneider, economista-chefe do ING Barings, os rumores de uma possível desvalorização nada mais são do que uma percepção de risco decorrente da crise recente.

De acordo com o economista, à medida em que o cenário externo retorne à normalidade e o governo brasileiro continue sinalizando seu comprometimento com a estabilidade, essa percepção deve se esgotar. “Usados os ingredientes corretos, o retorno à calma e à tranquilidade são evidentes”, ressaltou. (Agência Estado)